

## **70 anos de Amaral Vieira: *Quinteto Fronteiras, Op. 297***

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

*Airton Fernandes Guimarães Filho*  
UFRN  
*airton.guimaraes@ufrn.br*

Um dos compositores brasileiros mais prolíficos, com um catálogo que atualmente já ultrapassa 330 obras, José Carlos de Amaral Vieira completou 70 anos em 2022. Em sua homenagem, esta proposta (vinculada à linha de pesquisa Processos e Dimensões da Produção Artística do PPGMUS-UFRN) visa à apresentação de seu *Quinteto Fronteiras, Op. 297*, obra com três movimentos. Escrito para a rara formação de violino, viola, violoncelo, contrabaixo e piano – popularizada pelo famoso *Quinteto em Lá Maior, D667, “Das Forellen”,* de Franz Schubert –, o *Quinteto Fronteiras* teve sua estreia em 1999 pelo *Quinteto D’Elas* no Rio de Janeiro, sendo apresentada em seguida no Teatro Municipal de São Paulo e recebendo o prêmio de “Melhor Obra Camerística de 1999” pela APCA. Porém, desde então, apesar de algumas performances esporádicas, o quinteto não tem sido apresentado com a frequência à qual sua qualidade artística faria jus.

O primeiro movimento inicia-se de forma contemplativa e serena, com o piano juntando-se às cordas apenas após oito compassos. A obra faz uma homenagem a Shostakovich por meio da utilização frequente do seu motivo DSCH (Ré, Mi Bemol, Dó, Si), o qual aparece nos três movimentos, em transposições diferentes e com várias alterações. A alteração mais comum feita pelo compositor é a utilização de um intervalo de terça maior, em vez da terça menor do motivo original. Todavia, sua primeira aparição, no compasso 30 do 1º movimento, utiliza os intervalos originais, introduzindo um contraste ameaçador ao caráter inicial da obra. Com a introdução de um diálogo em fusas entre o piano e as cordas, o movimento então introduz um fugato enérgico, que se dissolve em um decrescendo com um motivo DSCH no piano que leva ao piano com um simples intervalo de quinta justa.

O segundo movimento inicia-se com outras transformações do motivo unificador, porém agora com uma atmosfera romântica e expressiva e ornamentações generosas ao piano. Este início é interrompido subitamente pelo motivo DSCH alterado no piano, lento e em *stacatto*, introduzindo um caráter sinistro que irá perdurar até quase o final do movimento, quando a atmosfera inicial retorna, porém com uma escrita mais econômica no piano. No final, o motivo em *stacatto* aparece novamente e é repetido dez vezes, porém a tensão é avaliada pela cordas, que em encerram o movimento em um acorde de ré maior marcado *ppp*.



O terceiro e último movimento, o mais longo de todos, inicia-se com um tema jubilante no piano, uma linha melódica em *non legato*. As cordas juntam-se ao piano e, após uma rápida escala, outro tema alegre em ré maior é introduzido. Diversos elementos rítmicos e dançantes alternam-se até a chegada de seção central, marcada *agitato*, na qual alterações rítmicas e compassos alternados são apresentados pelas cordas e pelo piano em diálogo com grande vigor. Após uma transição lenta, com fragmentos dos temas sendo apresentados, temos uma recapitulação, com mudanças na instrumentação. A coda traz a peça a um final grandioso, com alternância de diversos elementos mostrados anteriormente, culminando em um ré maior enfático.

Link para o vídeo:

[https://youtube.com/playlist?list=PLxZ0BTro\\_RAXjYpwfl5oBCNXc8b7ZtoKg](https://youtube.com/playlist?list=PLxZ0BTro_RAXjYpwfl5oBCNXc8b7ZtoKg)

